

**ANÁLISE DO DICURSO:
ANÁLISE DE CHARGE SOBRE A REDE SOCIAL**

Andrea Barreto Borges (IFBA)

deabborges@gmail.com

Juliana Luduvic Amaral (SEC/BA)

julianaluduvic@hotmail.com

RESUMO

Este artigo é resultado de um gesto de análise de uma *charge* de autoria de Ivan Cabral, publicada em 01/06/2011, que apresenta uma imagem e uma definição verbal de “rede social”. O estudo desse texto é importante devido à atualidade dessa temática e à necessidade de análise crítica acerca da rede social. Para tanto, ao analisar o corpus desta pesquisa, será feita uma análise dos sentidos construídos por sujeitos historicamente situados, das identidades, dos interdiscursos, levando-se em consideração que os sentidos são construídos dentro do movimento entre linguagem e ideologia. Faz-se necessário, também, lançar um olhar sobre a multimodalidade da materialidade em análise e sobre a importância das múltiplas linguagens para a produção dos sentidos dos textos que circulam atualmente. O referencial teórico adotado é a Análise do Discurso de linha francesa, a partir de leituras de Brandão (2004), Orlandi (2000; 2005) e Pêcheux (1995), além da pesquisa acerca das redes sociais (RECUERO, 2009). Analisamos a *charge* e suas marcas apresentadas nas linguagens utilizadas, identificando os sentidos, as vozes e silêncios, embora compreendendo que esta compreensão será sempre incompleta, pois os sentidos sempre nos escapam.

Palavras-chave:

Discurso. Sujeitos. Rede Social.

ABSTRACT

This article is the result of an analysis of a cartoon by Ivan Cabral, published on 06/01/2011, which presents an image and a verbal definition of “social network”. The study of this text is important due to the topicality of this theme and the need for a critical analysis of the social network. Therefore, when analyzing the corpus of this research, an analysis will be made of the meanings constructed by historically situated subjects, of the identities, of the interdiscourses, taking into account that the meanings are constructed within the movement between language and ideology. It is also necessary to take a look at the multimodality of the materiality under analysis and the importance of multiple languages for the production of the meanings of the texts currently circulating. The theoretical framework adopted is the French Discourse Analysis, based on readings by Brandão (2004), Orlandi (2000; 2005) and Pêcheux (1995), in addition to research on social networks (RECUERO, 2009). We analyzed the charge and its marks presented in the used languages, identifying the senses, the voices and silences, although understanding that this understanding will always be incomplete, because the senses always escape us.

Keywords:

Discourse. Subjects. Social network.

1. *Considerações iniciais*

“Eu quero entrar na rede, pra manter o debate, juntar via Internet, um grupo de tientes de Connecticut”. Esse trecho da canção de Gilberto Gil (1982), “Pela Internet”, instiga-nos a refletir sobre um tema bastante relevante na sociedade contemporânea. O que são redes? E, mais ainda: o que são redes sociais? A rede, no Brasil, apresenta o mesmo sentido para todos os sujeitos?

Esta temática traz ainda outro ponto de reflexão: existe inclusão digital e social no país? Todos esses questionamentos, introdutórios, são relevantes para a realização deste trabalho, cujo objetivo é apresentar uma análise de uma *charge*, de autoria de Ivan Cabral (2011), que apresenta uma família, pertencente, de acordo com as características extralinguísticas apresentadas na imagem, a uma classe social desprivilegiada economicamente, e apresenta, ainda, uma definição de rede social.

Assim, diante da popularidade das redes sociais, este estudo justifica-se pela necessidade da análise de um discurso que apresenta, criticamente, outras possibilidades de leitura e definição destas palavras, cujos sentidos são complexos e inseridos num contexto, pois não podem ser construídos fora do movimento entre história e ideologia.

Nesse processo de análise dos sentidos, para a compreensão da *charge*, quando os sujeitos falam e calam sobre a rede social, toda a atenção e análise são voltados para o discurso, que nos proporciona a abordagem da relação entre língua, sujeito e história. A Análise do Discurso (AD) é um instrumento favorável à análise das identidades dos sujeitos, visto que a linguagem enquanto discurso é interação, é um modo de produção social e, conseqüentemente, um instrumento essencial no processo identitário. “Ela não é neutra, inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado para manifestação da ideologia.” (BRANDÃO, 2004, p. 20).

Destaca-se que, de acordo com a AD, os sentidos são moventes e incompletos. Por isso, não se pode afirmar que serão apresentados de modo preciso e definitivo neste artigo. Há sempre novos sentidos, sustentados pelas memórias, discursos e interdiscursos.

2. *Análise do Discurso: reflexões teóricas*

A utilização da (AD) para a análise da *charge*, corpus desta pesquisa, requer o estudo e a compreensão de alguns conceitos como sujeito, memória, interdiscurso, formação discursiva, língua, história, ideologia,

silêncios, esquecimento, dentre outros, do campo teórico da Análise de Discurso francesa, que teve como marco inaugural o ano de 1969, com a publicação de Michael Pêcheux intitulada *Análise Automática do Discurso* (AAD).

É necessário salientarmos que se trata aqui da AD francesa, a qual tem sua origem nos anos 1960, sendo afetada por rupturas, com o desenvolvimento do Marxismo, da Linguística e da Psicanálise. Há um deslocamento do ponto de partida da análise do produto pronto ou do processo interno de produção, segmentado ou não, para as condições de produção, ou seja, o objeto de estudo deixou de estar centrado na fala, na escrita ou no texto em si mesmos para recair nas condições, na situação, no momento de produção, invertendo a linha de raciocínio a respeito do processo de produção do discurso.

A atenção passou do texto para os sujeitos e para as condições/razões de produção. Esse sujeito, que não é sujeito social, mas do discurso, seria resultado de um processo histórico-social e influenciado ideologicamente, o que o transforma e marca o seu discurso.

Por que a AD é relevante para estudiosos da linguagem? Por esta abordagem, não há espaço para a literalidade dos sentidos, visto que estes não são evidentes, pois são “determinados pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas)” (PECHÊUX, 1995, p. 160). Observar a língua é analisar a sua relação com a história, com os sujeitos, com os contextos.

A memória, tratada também como interdiscurso, remete o dizer a uma filiação de dizeres e as palavras mudam de sentido de acordo com as posições discursivas adotadas. O interdiscurso é o que é dito antes e que se relaciona com o sujeito nessa relação entre memória e esquecimento.

Ao produzir o sentido, o sujeito é afetado por essas memórias, pelo simbólico, pelo próprio mundo (Cf. ORLANDI, 2000). Ninguém está fora desse processo, dessa relação com o ideológico, por sentidos praticados socialmente e que são tomados como neutros, naturais.

A Análise do Discurso, de acordo com Orlandi, surge pela importância e necessidade de se pesquisar a materialidade do texto, o seu funcionamento, a sua historicidade, e os processos de significação. Nestes estudos, verificamos a presença do “político, do simbólico, do ideológico, o próprio fato do funcionamento da linguagem: a inscrição da língua na história para que ela signifique” (ORLANDI, 2005, p. 21).

Desse modo, trabalhar a *charge* que trata da rede social, necessariamente, implica analisar o discurso de um sujeito que fala de um determinado lugar, com condições históricas específicas, como veremos a seguir.

3. *Análise da charge*

A partir da leitura imagética e textual, bem como da observação do contexto de produção da *charge*, elaborada por Ivan Cabral (2011), notamos distintos sentidos para a expressão “rede social”, uma vez que, para uma classe prestigiada socioeconomicamente, a concepção da expressão colocada em destaque, em um quadrado, exposto na imagem, com letras em caixa alta e em negrito, ganha uma significação específica, isto é, o chargista brinca com o uso polissêmico da palavra “rede”, concebendo-a como rede de comunicação social, a qual envolve a internet, os *blogs*, *twitter*, entre outras denominadas redes sociais.

Recuero (2009) define redes sociais como o conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições, ou grupos, os nós das redes) e suas conexões (interações ou laços sociais), mas observaremos que a *charge* em análise não aborda esse sentido.

Assim, em consonância com a definição apresentada, em geral os discursos que tratam de rede social constituem-se em relação ao dizer já existente, cujo sentido coloca em evidência a rede social como espaço democrático de integração por meio digitais. Mas, como a *charge* demonstra, há outros sentidos sobre rede e interação digital, que são silenciados cotidianamente. Se há diferentes formações discursivas, que determinam “o que pode e deve ser dito” (PECHÊUX, 1995, p. 160), uma análise atenta da *charge* nos apresenta que o sentido de rede social não é neutro, pois é construído em um contexto sócio, histórico e ideológico específico.

No balão referente à fala exclamada (elemento linguístico) de um dos personagens presentes na rede, esta palavra diz respeito ao objeto utilizado para descanso ou para dormir. O tamanho das letras e a expressão exclamativa funcionam para enfatizar a materialidade linguística, chamando a atenção dos leitores para uma determinada condição social.

O pai de família caracteriza o interlocutor no discurso em questão, representando um grupo social específico, sendo o efeito de sentido do discurso promovido no processo de interlocução, o qual abarca posições

ideológicas dentro de um contexto sócio-histórico em que as palavras e expressões são produzidas. Identificamos, a partir da relação entre língua e história, o discurso que representa um grupo socialmente desprestigiado e desprovido do acesso às redes sociais, mesmo sendo estas tão comuns em tempos de amplo acesso à *internet*.

Figura 1: *Charge* de Ivan Cabral – rede social.



Fonte: <http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>.

Em se tratando dos aspectos multimodais, pela presença da imagem, característica da *charge*, o aglomerado de pessoas dispostas na rede que a imagem apresenta é composto por uma família numerosa, na qual vislumbramos um pai, uma mãe e oito filhos pequenos. O pai de família evidencia um olhar tenso e preocupado, ao passo que a mãe nos revela um olhar tristonho e uma aparência relativamente apática, provavelmente, devido à situação financeira em que se encontram. Embora não seja objetivo desenvolver análise semiótica, é relevante observar a importância da linguagem multimodal presente, cujos sentidos questionam e atuam de modo provocativo em relação ao sentido predominante de rede social.

Pelo aspecto da rede, com algumas emendas, percebemos que se trata de um objeto desgastado, o que nos conduz a inferir que se trata de uma família pertencente à uma classe social menos favorecida socioeconomicamente. Em vista disso, podemos pensar que o acesso ao uso da rede social (digital) pela família é inviável. A rede que os sustenta é frágil, aproximando-se da vulnerabilidade social dos sujeitos presentes na imagem, o que não contribui para estabelecer conexões sociais de outra ordem.

Nesse contexto, no interior desta formação discursiva, em que são identificados sentidos sobre rede e rede social, espaço de interação, aproximam-se sentidos de outra formação discursiva, que são as vozes e os silêncios sobre a diferença, em que a linguagem se relaciona aos proces-

sos sócio-históricos. É crucial destacar a não evidência do sentido, assim como os diferentes efeitos de sentidos produzidos, de acordo com as formações discursivas a que os discursos se filiam. Além disso, pela noção de esquecimento (Cf. ORLANDI, 2000), de algo que já foi falado, já fez sentido, mas foi “esquecido”, tornou-se “anônimo”, o sujeito tem acesso apenas a uma parte do dizer. E é pela Análise do Discurso que se observa e reflete sobre a multiplicidade de sentidos e sobre os silenciamentos tão comuns no discurso.

O chargista faz uma crítica às condições de moradia dos sujeitos que são obrigados a dormir amontoados em uma rede de descanso por não existirem outras alternativas possíveis. Ademais, os sujeitos que agem e interagem nas redes sociais encontram-se, naturalmente, em uma classe social distinta da família exposta na *charge*, restando às camadas mais baixas da sociedade apenas a interação com o objeto rede, muitas vezes, em péssimas condições de uso.

Sendo assim, os sentidos atribuídos para a “rede social” no Brasil divergem a depender de que classes sociais estamos nos referindo. Os múltiplos sentidos concernentes à “rede social” transmitem, portanto, ideias diferentes conforme a mensagem que se pretende veicular. Isso só é possível porque, na historicidade do discurso, para que uma palavra faça sentido, é necessário que ela já tenha sentido. Assim, é preciso questionar que sentidos são esses que já são conhecidos e que dão a impressão de que as palavras são transparentes. Há outros sentidos e é preciso analisá-los, mesmo que de modo sempre inacabado.

Um texto tem em suas margens muitos outros textos. Como aponta Orlandi (2005), existem outros discursos no discurso que, assim como os sujeitos e os sentidos, são sempre incompletos. Todo discurso é heterogêneo e é na formação discursiva que o sujeito adquire sua identidade. Esta é formada dentro desse processo complexo afetado pela ideologia, que atinge não o sujeito, mas a estrutura na qual o sujeito age, isto é, na forma imaginária e simbólica de produzir sentidos. Assim, há tantos outros textos no texto ora analisado, o que nos convida a outras análises e outras leituras.

4. *Considerações finais*

Os aspectos históricos e ideológicos presentes na *charge* permitiram-nos analisar o não dito. Se a rede social para esta família é o espaço de dormir para uma família numerosa, impera ali a exclusão, inclusive a

digital. Há famílias onde falta o básico, como camas para as pessoas dormirem. Portanto, os sujeitos deste discurso expressam outros sentidos que podem ser analisados por um olhar atento ao discurso.

Como tratar de inclusão nas redes sociais, um espaço teoricamente democrático, em famílias nestas condições de vulnerabilidade? Se não há neutralidade na língua, é preciso ler as múltiplas possibilidades de sentido para uma palavra ou conjunto de palavras, analisando criticamente os discursos e as identidades desses sujeitos, situados historicamente, que os pronunciam.

Dentre as diversas reflexões que este gesto de análise proporciona, é possível observar a língua como lugar de heterogeneidade e de equívoco. Assim, ao observar a materialidade linguística, aliada à materialidade histórica, é possível direcionar o olhar para os diversos discursos possíveis ao se pensar em redes sociais. A língua é lugar de falha, de equívoco, em que há o conflito entre as materialidades já citadas (linguística e histórica), o que afeta a constituição dos sentidos. Estes, portanto, podem sempre ser outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Helena Hathusue. *Introdução à Análise do Discurso*. 2. ed. Campinas-SP: Unicamp, 2004.

GIL, Gilberto. *Pela Internet*. Quanta. Warner Music. 1997.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas-SP: Pontes, 2000.

_____. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. 2. ed. Campinas-SP: Pontes, 2005.

PECHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2. ed. Campinas-SP: Unicamp, 1995.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Outra fonte:

CABRAL, Ivan. *Charge do dia: Rede Social*. Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>. Acesso em 17/07/2023.